



Editorial

Neste número, apresentamos a mesma variedade de temas e objetos da publicação anterior, seguindo a tendência da revista em valorizar os campos da História, do Cinema e da Educação. Uma tentativa de incentivar a interdisciplinaridade entre as áreas das ciências humanas.

Começamos com a entrevista com Carlo Mossy. Ator, diretor e produtor de cinema, um dos principais nomes da pornochanchada das décadas de 1970 e 1980, Mossy falou de sua trajetória profissional, de seus filmes, da política de financiamento do cinema e da censura durante o regime militar no Brasil. Revelou, ao longo da conversa, um tom de humor bem marcante, uma característica inconfundível da maioria de seus longas-metragens.

Em seguida, na seção de artigos, temos o trabalho de Genilson Ferreira da Silva, *Cidadania, racismo e educação no Brasil*, que discute a complexa relação entre racismo e educação a partir da visão política de Florestan Fernandes, esboçada em declarações e projetos quando ele era Deputado Federal em meados da década de 1990.

José Júlio César do Nascimento Araújo e José Valderi Farias de Souza, no artigo *O ensino com gêneros textuais no Programa de Aceleração da Aprendizagem Asas da Florestania – Acre*, mostram uma experiência didática de produção de textos em sala de aula com alunos de escolas públicas rurais da comunidade de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, com o objetivo de desenvolver a “arte de escrever”.

Wagnervalter Dutra Júnior, em *Tendências das políticas educacionais no Brasil: possibilidades de emancipação ou precarização?*, discute o impacto da política neoliberal na educação brasileira, mostrando o processo de precarização do trabalho docente. Uma reflexão importante, por mostrar que a educação não pode ser analisada sem levar em consideração o contexto de mundialização do capital, os ditames e as regras do mercado.

Em *Corpo e sexualidade: breves considerações sobre a obra de Foucault*, Vagner Costa Oliveira, com uma boa capacidade de síntese, apresenta um texto que faz uma discussão bibliográfica sobre a obra de Michel Foucault, apresentando suas principais *considerações* acerca de temas, abordagens e interpretações sobre sexualidade, corpo e poder.

E por fim, Leila Maria Prates Teixeira, Em *Naquele tempo ninguém queria ser negro: um estudo sobre a identidade étnica em Tomé Nunes*, narra às experiências e memórias dos habitantes da



comunidade de Tomé Nunes, do município de Malhada, na construção de uma identidade negra e quilombola.

Esperamos que os artigos publicados forneçam subsídios para a ampliação dos estudos contemplados em cada temática apresentada neste volume.

Boa leitura!

Crítica & Debates.